



SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

A VISÃO MULTIDIMENSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: criatividade e autonomia a partir de morin e freire em um estudo de caso na ludoteca viva do ifb

Hellen Cristina Cavalcante Amorim¹
Hellen.amorim@ifb.edu.br

Alessandra Ferreira da Silva Pessoa²
Alessa.felicidade@gamil.com

Bianca Silva das Chagas³
Bschagas13@gmail.com

Cynthia Eveline Farias Porto⁴
Cynthia57102@estudante.ifb.edu.br

Edgar Fortunato Braz da Silva⁵
Edgar1dosnossos@gmail.com

Emanuelle Silva Cabral⁶
luisa57141@estudante.ifb.edu.br

Jeruza dos Santos Santiago Minakawa⁷

¹ Docente do Instituto Federal de Brasília.

² Discente do Instituto Federal de Brasília.

³ Discente do Instituto Federal de Brasília.

⁴ Discente do Instituto Federal de Brasília.

⁵ Discente do Instituto Federal de Brasília.

⁶ Discente do Instituto Federal de Brasília.

⁷ Docente do Instituto Federal de Brasília.

RESUMO: Este estudo propõe uma análise sobre a Ludoteca Viva do IFB, fundamentada nos aportes epistemológicos de Edgar Morin e Paulo Freire. Morin destaca a importância de uma visão multidimensional do ser humano e do conhecimento. Freire propõe uma pedagogia humanizadora e libertadora. O objetivo geral é analisar a importância de uma visão multidimensional para o desenvolvimento da autonomia das crianças na Educação Infantil. Os específicos: descrever as teorias da Complexidade da Educação de Morin e a Pedagogia Dialética de Freire, analisar a necessidade do desenvolvimento da criatividade e autonomia nas crianças da Educação Infantil e identificar a importância da reflexão dos participantes, da Ludoteca do IFB, *Campus* Brasília. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com dados secundários. Os achados evidenciam o potencial do brincar, da escuta e do vínculo afetivo como fundamentos pedagógicos.

Palavras-chave: infância; ludicidade; pensamento complexo; Morin; Freire.

ABSTRACT: This study proposes an analysis of the Living Toy Library of IFB, based on the epistemological contributions of Edgar Morin and Paulo Freire. Morin emphasizes the importance of a multidimensional view of the human being and knowledge. Freire advocates for a humanizing and liberating pedagogy. The general objective is to analyze the importance of a multidimensional view for the development of children's autonomy in Early Childhood Education. The specific objectives are: to describe Morin's theories of the Complexity of Education and Freire's Dialectical Pedagogy, to analyze the need for the development of creativity and autonomy in children of Early Childhood Education, and to identify the importance of the reflection of the participants in the Toy Library of IFB, Brasília Campus. This is a bibliographic research with secondary data. The findings highlight the potential of play, listening, and affective bonds as pedagogical foundations.

Keywords: childhood; playfulness; complex thinking; Morin; Freire.

Introdução

O artigo objetiva analisar o pensamento complexo de Edgar Morin e a pedagogia de Paulo Freire para refletir sobre a infância, mais notadamente aqui, na perspectiva educacional. Para tanto, os objetivos específicos apresentam uma reflexão sobre as contribuições de pressupostos teóricos do pensamento complexo de Morin e da pedagogia de Freire para a Educação Infantil.

Morin (2011) propõe que o pensamento complexo supere a fragmentação do conhecimento e dos saberes, permitindo a religação e a correlação dos saberes. Em sua obra “Os sete saberes necessários para a educação do futuro”, o autor enfoca que “ensinar a condição humana” (MORIN, 2011, p. 44) é prioridade para qualquer prática pedagógica, na medida em

que entende o ser humano como um todo, enaltecendo a condição deste ser físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.

A Educação Infantil constitui um campo estratégico para o desenvolvimento integral do ser humano, por ser a etapa em que se consolidam as bases cognitivas, afetivas, sociais e culturais da existência. Ainda que os avanços legais e teóricos tenham reconhecido a criança como sujeito de direitos, observa-se, na prática, a persistência de abordagens pedagógicas centradas na fragmentação do conhecimento e na reprodução de modelos autoritários e conteudistas. Tais práticas tendem a desconsiderar os tempos, os saberes e as expressões próprias da infância, comprometendo a construção de vínculos significativos com o aprender.

Neste contexto, a Ludoteca Viva do Instituto Federal de Brasília (IFB) emerge como um espaço privilegiado de experimentação pedagógica, articulando cuidado, escuta e ludicidade no cotidiano institucional.

Esta pesquisa apresenta relevância social para a comunidade do IFB e para todas as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem, principalmente, no trabalho com crianças. É uma pesquisa que surge com a prática pedagógica vivenciada pelas integrantes da Ludoteca Viva do IFB, professoras e monitoras, fato este que justifica a importância do tema e do artigo para futuras pesquisas na área educacional e de desenvolvimento humano.

A presente pesquisa propõe uma reflexão teórico-prática sobre essa experiência, tomando como referencial o pensamento complexo de Edgar Morin e a pedagogia dialógica de Paulo Freire, cujas contribuições oferecem subsídios consistentes para uma concepção de educação infantil mais ética, humanizada e dialógica.

O texto enfatiza que a educação infantil deve superar a mera preparação para alfabetização ou o desenvolvimento psicomotor restrito, tornando-se um espaço lúdico, afetivo e significativo para que a criança possa explorar, criar e desenvolver sua identidade de forma plena. Destaca-se, ainda, a urgência de práticas pedagógicas que valorizem a liberdade, o brincar e a socialização.

Como contribuição crítica, o estudo evidencia que a proposta complexa e libertadora exige uma formação docente continuada, reflexiva e integrada, capaz de articular teoria e prática, para efetivar uma educação que respeite a infância em sua diversidade e potencialidades. Contudo, a implementação dessas ideias enfrenta desafios estruturais no

sistema educacional, como a resistência ao abandono de práticas tradicionais e a precariedade da formação docente.

Diante desta problemática, o artigo apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: qual é a importância de uma visão multidimensional do ser humano e do conhecimento para o desenvolvimento da criatividade e autonomia das crianças na Educação Infantil?

Para responder a esse questionamento, o objetivo geral da pesquisa é o de analisar a importância de uma visão multidimensional do ser humano e do conhecimento para o desenvolvimento da criatividade e autonomia das crianças na Educação Infantil. E como objetivos específicos: descrever as teorias da Complexidade da Educação de Morin e a Pedagogia Dialética de Freire, analisar a necessidade do desenvolvimento da criatividade e autonomia nas crianças da Educação Infantil e identificar a importância da reflexão dos participantes, professoras e monitoras, da Ludoteca Viva do IFB, *Campus* Brasília, para o entendimento do processo ensino-aprendizagem durante suas vivências.

O artigo busca compreender como os princípios da complexidade e da pedagogia dialógica podem fortalecer práticas educativas mais humanizadas no âmbito da Educação Infantil.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise de um texto base de Edgar Morin e Paulo Freire sobre o tema e a partir dele outras obras servirão de embasamento teórico para a construção do artigo. Pesquisa qualitativa com dados secundários e descritiva, pois relata a experiência vivenciada no âmbito da Ludoteca Viva do IFB sobre os temas abordados e a prática pedagógica das monitoras que desenvolvem o trabalho com as crianças na Ludoteca que têm idade correspondente à Educação Infantil.

Revisão de literatura

Visão multidimensional do ser humano e do conhecimento no desenvolvimento da criatividade e autonomia das crianças

O texto oferece um importante chamado para a reformulação da educação infantil, pautada na complexidade do ser e na autonomia do sujeito, valorizando a dimensão humana,

social e afetiva da aprendizagem e apontando para uma prática educativa emancipadora e transformadora.

Nesta área de pesquisa, começamos explorando as teorias da Complexidade da Educação de Morin e a Pedagogia Dialética de Freire, analisando a necessidade do desenvolvimento da criatividade e autonomia nas crianças da faixa etária relativa à Educação Infantil, que correspondem às crianças que frequentam a Ludoteca Viva do IFB e, por fim, relatar as reflexões dos participantes, professoras e monitoras, da Ludoteca Viva do IFB, *Campus* Brasília, para o entendimento do processo ensino-aprendizagem durante suas vivências em relação a sua complexidade e a importância de um ambiente lúdico para o desenvolvimento da criatividade e autonomia nas crianças.

O conceito da teoria da Complexidade da Educação de Edgar Morin e a Pedagogia Dialética de Paulo Freire

No presente tópico, analisa-se as ideias dos autores: Edgar Morin e Paulo Freire, por meio de argumentos apresentados a seguir que evidenciam aproximações entre os dois teóricos ao que diz respeito a uma proposta humanizadora e emancipadora de educação e de sociedade.

Morin é um dos principais teóricos na abordagem do pensamento complexo ou do paradigma da complexidade. O autor (2011) entende por pensamento complexo aquilo que é tecido em conjunto, trazendo uma ideia de totalidade, não desvinculando a parte do todo.

Essa temática se apresenta como uma necessidade de aprofundamento teórico, a fim de refletir sobre a educação infantil, embasada na perspectiva da complexidade e na condição humana, para que se tenha um fazer docente pautado nos seguintes aspectos: criatividade, experimentação, criticidade, reflexão e articulação dos conhecimentos.

Esta pesquisa, procura mostrar alguns pontos convergentes em Morin e Freire, uma vez que a literatura compreende que se houvesse uma prática pedagógica humanizadora e transdisciplinar, essa poderia contribuir para a formação integral do indivíduo, objetivando o desenvolvimento da criança em todas as dimensões (física, social, afetiva, cognitiva), resultando em alunos autônomos, reflexivos, críticos e protagonistas das suas histórias.

A construção de práticas pedagógicas mais humanizadas na Educação Infantil requer o diálogo entre diferentes campos do saber e o abandono de paradigmas reducionistas que ainda predominam nos espaços escolares.

A esse respeito, Edgar Morin (2000, p. 29) propõe o conceito de pensamento complexo como instrumento epistemológico para enfrentar a fragmentação disciplinar e compreender o ser humano em sua totalidade. Segundo o autor, “a educação do futuro deve ensinar a contextualizar e a globalizar os saberes”, integrando razão e emoção, ciência e ética, indivíduo e coletivo, em uma abordagem transdisciplinar do conhecimento.

A aplicação do pensamento complexo na educação infantil implica reconhecer a criança como um sujeito em processo, que aprende por meio de múltiplas linguagens, experiências sensoriais e interações com o meio. Tal concepção desafia a estruturação tradicional do currículo e convida à criação de ambientes pedagógicos que acolham a pluralidade de expressões infantis, sendo a ludoteca um desses espaços potenciais.

Morin (2011) incita reflexões sobre o ser humano, enquanto *homo complexus*, inserido em um mundo de interações, ações, acasos, determinações, acontecimentos, que constituem um mundo racional, lúdico, cultural, enfim, uma visão multilateral, a qual interliga todas as dimensões.

O autor concebe o homem em uma visão multidimensional, uma vez que, ao mesmo tempo, todos são seres sábios e loucos, trabalhadores e lúdicos, empíricos e imaginários, econômicos e consumistas, prosaicos e poéticos, inserido em uma perspectiva, segundo a qual os pólos opostos articulam-se.

Conforme Freire (2011) essa concepção de homem pode se refletir no processo educacional, vislumbrando uma escola pautada na multidimensionalidade, que prepare o indivíduo para a vida, enquanto ser biológico, social, afetivo, cognitivo. Sendo assim, a escola, prioritariamente aqui, no recorte da educação infantil, poderá ser um espaço lúdico e prazeroso, no qual a criança venha a ser estimulada a criar, experienciar, construir, brincar e vivenciar, a fim de se tornar um ser humano reflexivo, ativo, crítico, autônomo e criativo.

Complementarmente, Paulo Freire (1996) defende uma pedagogia centrada no diálogo, na escuta ativa e na valorização dos saberes dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Sua crítica à educação bancária, aquela que deposita conteúdos prontos sem considerar os contextos

de vida dos aprendentes, é especialmente pertinente ao pensar a infância como tempo de criação, e não de mera preparação. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 22), afirma o autor.

Ao articular os aportes de Morin e Freire, percebe-se uma convergência ética e filosófica: ambos propõem um modelo educacional que rompe com a linearidade, com a rigidez dos conteúdos e com a exclusão dos afetos. Esse modelo sustenta a ludoteca como espaço onde o brincar se legitima como experiência formadora, e o vínculo entre adultos e crianças se fortalece pela presença, pelo cuidado e pela escuta.

Amblard (2025; p. 1) aborda que o pensamento da complexidade apresentado por Morin (1999), entendendo por complexo o desenvolvimento do pensamento de uma pessoa na sua totalidade e destacando que complexo no sentido de não difícil de entendimento, mas sim, uma “forma de enxergar o mundo e a realidade como um todo inseparável, indissociável, interligado”.

No texto de Amblard (2025; p. 1) a visão multilateral ou visão multidimensional explicitado por Morin (2011) está relacionada ao desenvolvimento da educação humanística, que coloca o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade enquanto “homo complexus, inserido em um mundo de interações, ações, acasos, determinações, acontecimentos, que constituem um mundo racional, lúdico, cultural, enfim, uma visão multilateral, a qual interliga todas as dimensões”.

Vale mencionar que a perspectiva da complexidade, de Edgar Morin, concebe o olhar voltado para o pensamento complexo, não no sentido complicado, confuso, difícil, mas como uma forma de enxergar o mundo e a realidade como um todo inseparável, indissociável, interligado.

Pensar em educação infantil significa repensar o direito de viver a infância como uma etapa da vida cujas peculiaridades e especificidades são historicamente situadas; almeja-se um lugar humanizado, alegre, com vida e cor. Pensa-se em um local no qual a aprendizagem acontece, mas em que, ao mesmo tempo, a criança possa ser curiosa, criar, descobrir, brincar, sentir, desenvolvendo a sua criatividade e imaginação de forma autônoma.

Necessidade do Desenvolvimento da Criatividade e Autonomia nas Crianças da Educação Infantil

Amblard (2025) entende que no processo educacional há de se observar como essa visão de multidimensionalidade deve permear as práticas pedagógicas de educadores que trabalham na Educação Infantil.

Defende que a escola tem o papel social de educar a criança para a vida se desenvolvendo em todas as áreas de sua vida, como a emocional, biológica, social, afetiva e cognitiva. Este texto faz um recorte da Educação Infantil, e identifica que é necessário o espaço lúdico e prazeroso nas atividades escolares dessas crianças nessa faixa etária. Elas devem ser estimuladas a criar, experienciar, construir, brincar e se tornar uma pessoa autônoma e criativa.

Behrens (2007) traz a discussão sobre o paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários, o que, por extensão, reforça a necessidade de uma formação docente contínua e complexa também para a educação infantil. Menciona que "É exatamente essa perspectiva complexa que pode [...] oferecer e instigar os docentes a buscarem uma prática pedagógica que contemple as aprendizagens para a vida: conhecer, fazer, conviver e ser" (BEHRENS, 2007, p. 454).

Pensar a infância e na criança que vivenciou dois anos um contexto pandêmico, alerta para a necessidade de compreendê-la, relevando prioritariamente as suas particularidades, necessidades e potencialidades, oportunizando meios e abrindo possibilidades para que os direitos dela sejam respeitados em suas peculiaridades.

A educação humanizadora e a importância do diálogo, afirmando que: "[...] a postura dialógica potencializa a compreensão das experiências vividas, favorece a criticidade do pensamento e a evolução da consciência. O diálogo é o que liga e religa o pensamento e as relações entre indivíduo, sociedade e natureza constitutivas do triângulo da vida" (MORAES, 2021, p. 253).

A inclusão de Moraes reforça a busca do objeto de estudo desta pesquisa que é refletir sobre a importância de se buscar construir uma educação que seja verdadeiramente integrada e que reconheça a interconexão entre diferentes dimensões do conhecimento e da existência humana, um ponto que ressoa diretamente com o pensamento complexo de Morin e a pedagogia libertadora de Freire.

Preconiza-se uma Educação Infantil mais alegre, afetuosa e humanizadora, que possa receber essa criança pós-pandemia, ancorada em uma prática pedagógica pautada nas interações, na escuta, no trabalho com o lúdico, no contato com espaços e com a natureza, tendo em vista que essa infância foi tolhida e confinada durante um período considerável.

Resultados e discussão: a teoria na prática da ludoteca viva

Edgar Morin nos ensina que o mundo não é feito de partes isoladas, mas de relações, conexões, trocas constantes. Ele fala do "pensamento complexo" como uma forma de entender a vida de modo mais profundo, respeitando as contradições e as incertezas. Quando a gente aplica isso à educação infantil, a criança deixa de ser vista como um "futuro ser" e passa a ser vista como um sujeito inteiro, com voz, sentimentos, desejos e histórias. Já Paulo Freire, com sua pedagogia do diálogo, propõe que educar não é depositar conteúdos, mas criar caminhos para a criança se descobrir no mundo, questionar, experimentar. Ele defende uma educação que nasce do encontro, do respeito e da escuta. Na educação infantil, isso significa dar espaço para as crianças falarem, escolherem, criarem. É acreditar que elas são capazes de pensar criticamente, mesmo que de um jeito muito próprio, cheio de imaginação. Esses dois pensadores se encontram na ideia de que a educação infantil precisa romper com aquele modelo fechado, engessado, que só repete regras e conteúdos. Ao invés disso, é preciso criar ambientes onde as crianças possam explorar o mundo com liberdade, onde o erro seja visto como parte do caminho, e não como fracasso. É dar valor à curiosidade, ao brincar, à expressão corporal, aos gestos, aos silêncios e às perguntas que nem sempre têm respostas prontas. Ao unir Morin e Freire, a gente entende que educar na infância não é simplesmente "preparar para o futuro", mas reconhecer a infância como um tempo legítimo, cheio de vida e significado no presente. É cultivar um solo fértil para que cada criança possa florescer à sua maneira. Isso exige que o educador seja mediador, parceiro é alguém que também aprende no processo, e não um "dono do saber".

Ressignificar a educação infantil a partir de Edgar Morin e Paulo Freire é um chamado urgente. É olhar a criança como alguém que já participa do mundo, que tem muito a dizer e que precisa ser ouvida. É entender que educar não é formatar, mas criar condições para que cada um construa sua própria história, com autonomia, alegria e coragem. No fim das contas, a gente precisa de uma educação que seja viva, humana e cheia de movimento, como a própria infância.

E, como diria Freire, "ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em aquilombamento". Ou, na minha fala, "é todo mundo junto, aprendendo e dançando as vivências.

Diante desse texto, esse artigo traz uma reflexão de que ele pode contribuir para um trabalho de um espaço de valorização do brincar e da aprendizagem integral, pois o texto fala que o ambiente da educação infantil deve ser um ambiente lúdico e prazeroso, logo, a ludoteca é o ambiente que pode ser contemplado estes fatores, onde a criança pode brincar, criar, experimentar e construir conhecimento a partir das atividades que nós monitores iremos desenvolver com as crianças, podendo ser baseado nas suas particularidades já que o fluxo de crianças é pequeno, diferente de uma sala de aula da rede básica, então fica mais fácil conseguir trabalhar com atividades dentro das individualidades. Isso reforça que a ludoteca é um espaço fundamental para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e afetivo da criança. Baseado nas teorias de Freire e Morin, a Ludoteca pode ser um espaço que incentiva a criatividade e autonomia nas crianças, a partir do momento em que promovemos atividades que estimulem curiosidade, imaginação e autonomia, permitindo que elas sejam protagonistas do seu processo de aprendizagem.

Importância da Reflexão dos Participantes da Ludoteca Viva do IFB para o Entendimento do Processo ensino-aprendizagem Durante suas Vivências

Experiência da monitora Emanuelle

Uma monitora possui um, dois, três papéis fundamentais: O primeiro é acolher a criança, com carinho lá na porta, com uma postura já curiosa. O que nos levará ao segundo papel: Investigadora, buscando atentamente identificar características peculiares daquela criança.

Introvertida ou extrovertida? (Talvez só tímida de primeiro momento). O quê mais chamará a atenção dela naquela sala? Que é toda colorida e cheia de brinquedos. Ela que irá puxar assunto com as outras crianças ou será ela que a monitora precisará conduzir em um bate papo com os coleguinhas?

E o terceiro papel: Costureira, olhando para a sua lista de atividades pré sistematizadas ela irá produzir uma nova roupa, buscará conectar ou, melhor, costurar essas atividades com a vida daquela criança. Papéis estes que já vislumbram uma nova forma de se fazer a aprendizagem, a aprendizagem significativa, humana, libertadora e transformadora como já preconizava Paulo Freire (1996), embasada em uma nova relação entre o professor e o aluno, em que o professor será apenas um condutor, um facilitador para que o aluno tenha um ambiente favorável para a aprendizagem, ao qual tem o aluno como protagonista, suas vivências e experiências, seus saberes e tipos de inteligências e todas as suas peculiaridades.

É tudo tão rápido! Em uma fração de segundos, a monitora precisará desenvolver esses três papéis. Uma relação nova está para ser estabelecida, por isso a proatividade e a ansiedade em acertar nesse primeiro momento, nessa “Leitura” cuidadosa da criança, e é de extrema importância esse zelo, pois é a primeira impressão que ficará marcada naquele ser sobre a sua recreadora da ludoteca ou facilitadora de aprendizagem.

Passando dias observando, a maioria das crianças demonstraram grande interesse nas brincadeiras que envolviam comida, em fazer comida pra tia, com massinhas ou com os brinquedos dispostos na sala. Aquela brincadeira os envolvia, demonstravam autonomia e criatividade, mesmo sem condução, genuinamente entravam no personagem, colocando “mão na massa”. Que interessante! Ludicamente esse brincar é cheio de significado, para todas as idades, e mesmo os adultos na cozinha, brincam de cozinhar! E assim surgiu a ideia: E por que não, criar a partir desse despontar, assimilação e conexão com outros saberes estabelecendo uma aprendizagem transdisciplinar? Que tal uma lanchonete para brincar?

Havia 4 crianças, duas de 7 anos, uma de 8 e uma de 22 - a monitora. Antes de tudo, pegamos materiais para fazermos a placa da lanchonete: “Lanchonete Crock”. O momento foi aproveitado para o diálogo e para um aprendizado de mercado, pois o nome escolhido sugeria o que as crianças gostariam que os clientes gostassem nas comidas, que era a crocância, o “crock”. Desenharam e pintaram o nome. Todas ficaram orgulhosas do trabalho em equipe.

Em seguida, foi definido o personagem de cada uma: Uma seria a cozinheira, a outra a garçonete, a terceira seria o caixa (utilizando dinheirinho de papel), e a última seria a cliente. Saberes artísticos, lógico-matemáticos, intrapessoal e interpessoal, tudo foi analisado e desenvolvido de forma prazerosa e lúdica, levando em consideração o que as crianças traziam consigo de significados.

Crianças são corpos pulsantes que vibram com ideias “recheadas” de sabor, que são “temperadas” com ânimo e alegria! Não foi preciso fazer muito para integrá-las na brincadeira, apenas conduzir uma reflexão ou outra, durante uma produção inteiramente delas! E assim, aquela brincadeira durou a tarde inteira, até o momento de irem embora.

A lanchonete para brincar é apenas um exemplo dentro de inúmeras brincadeiras que podem ser desenvolvidas dentro de um ambiente que é respeitoso, que estimula a criança a ser criança, compreendendo ser também um indivíduo capaz de refletir, de criticar, de criar e de agir com autonomia. Como bem compreende Edgar Morin com a teoria da complexidade, ao qual define o ser humano como “homo complexus” e sendo assim, toda a sua complexidade (ideia daquilo que é tecido em conjunto, sua totalidade: o ser físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico) precisa ser desenvolvido em uma escola com uma prática pedagógica pautada na multidimensionalidade, como foi embasada a criação da lanchonete.

Experiência da monitora Cynthia

Outro ponto que eu acho bem interessante, é que a ludoteca é um espaço onde podemos articular e integrar diferentes áreas do conhecimento, pois somos alunos monitores de vários cursos diferentes, para mim esse é um ponto interessantíssimo e que não pode ficar de fora. Esse texto me faz pensar sobre o nosso papel como monitores na Ludoteca, nós podemos promover um ambiente acolhedor e estimulante, onde o brincar seja respeitado como direito e instrumento educativo e aí deixo a reflexão de que necessitamos de uma educação menos conteudistas e mais contextualizada, onde a ludoteca não precisa ser só um espaço de passatempo, mas um ambiente educativo, capaz de potencializar o desenvolvimento da criança e cabe a nós monitores estarmos dispostos a sermos educadores que fazem a diferença e que querem fazer parte da mudança na educação de maneira libertária e humanizadora.

Experiência do Monitor Edgar

Quando a gente fala de infância, muita gente ainda pensa só naquela fase “fofa” cheia de brincadeiras, mas sem muita importância no que diz respeito ao desenvolvimento crítico e social. Só que, olhando pelos olhos de Edgar Morin e Paulo Freire, a gente percebe que a

infância vai muito além disso: é uma fase de potência, cheia de perguntas, descobertas e construção de sentido. Neste artigo, eu, Edgar Pra Cima, quero refletir sobre como o pensamento complexo de Morin e a pedagogia libertadora de Freire podem transformar e muito a Educação Infantil.

Metodologia

Trata-se de um "Estudo de Caso Qualitativo". Justifica-se a escolha, pois o método permite uma investigação aprofundada de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real.

Em relação à especificação das Fontes e Técnicas de Coleta de Dados os dados para este estudo foram coletados a partir de duas fontes principais: a) revisão de literatura, com foco nas obras de Edgar Morin e Paulo Freire; e b) análise documental, incidindo sobre os relatos de experiência escritos por três monitores da Ludoteca Viva.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados que seguiu uma análise nos princípios da análise de conteúdo temática. Os relatos de experiência foram lidos para identificar temas recorrentes (autonomia, criatividade, etc.), os quais foram, subsequentemente, interpretados à luz dos conceitos da Complexidade de Morin e da Pedagogia Dialética de Freire.

Como procedimento metodológico utiliza-se e uma pesquisa qualitativa de caráter teórico, embasado numa revisão de literatura acerca do paradigma da complexidade proposta por Morin, e da abordagem libertadora preconizada por Freire.

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com enfoque descritivo, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual utiliza dados secundários.

O enfoque descritivo que tem como objetivo caracterizar ou descrever um fenômeno ou situação de forma detalhada, identificando as características essenciais do objeto de estudo e organizando as informações de forma clara e acessível.

A análise dos resultados contribuirá para uma compreensão aprofundada do tema, oferecendo subsídios para futuras investigações e possíveis aprimoramentos na área da educação.

Conclusão

Com base em registros empíricos, observações participantes e análise documental, o estudo problematiza a função da ludoteca no contexto escolar e sua potência como ambiente formativo para além da recreação, compreendendo o brincar como prática educativa estruturante.

No cenário da Educação Infantil, o qual faz parte do objeto de estudo, sinaliza-se uma prática pedagógica que possibilite a experimentação e religação dos conteúdos e das informações, trazendo contextualização para a realidade vigente. E mais, preconiza-se uma concepção de criança em que ela seja protagonista no processo de construção do conhecimento, enquanto ser pensante, reflexivo e ativo como futuro cidadão.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Compreende-se ser necessária uma prática educativa que priorize o desenvolvimento integral da criança, em todos os âmbitos: físico, psíquico, social e cultural. E, tal pensamento está em consonância com a teoria de Morin (2011), quando ele menciona que, partindo da formação integral da criança, desde a primeira infância, o indivíduo desenvolve a capacidade de compreensão no que diz respeito à sua condição humana e suas dimensões. É possível superar a educação infantil castradora da atividade criativa, da imaginação, da curiosidade. Que se preocupa tão somente em preparar a criança para a alfabetização e para o melhor desenvolvimento psicomotor, utilizando-se de exercícios sistematizados, em função de um ensino conteudista.

Enfim, o presente estudo teórico tem a pretensão de buscar possibilidades de concretização de uma práxis pedagógica transdisciplinar, contextualizada, integrada, a qual articula saberes e conhecimentos, reconhecendo também emoções, sentimentos, afetividade e solidariedade.

Assim, defende-se a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a complexidade do desenvolvimento infantil e valorizem a ludicidade como expressão legítima do processo de aprendizagem e construção de subjetividades.

Referências bibliográficas

AMBLARD, V. M. L. B. **Um olhar para a educação infantil:** reflexões sobre o pensamento complexo de Morin e a abordagem libertadora de Freire. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 2, p. 1-11, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10089002.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários.** *Revista de Educação*, Porto Alegre, v. 3, n. 63, p. 439-455, set./dez. 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2742>. Acesso em: 13 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma educacional ecossistêmico:** por uma ecologia da aprendizagem humana. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.